

DINÂMICA DA MUDANÇA DE ATITUDES DE LINGUAGEM E VALORES DA FAMÍLIA MODERNA

DINÁMICA DEL CAMBIO DE ACTITUDES Y VALORES LINGÜÍSTICOS DE LA FAMILIA MODERNA

DYNAMICS OF CHANGING LANGUAGE ATTITUDES AND VALUES OF THE MODERN FAMILY

Maria Iur'evna EFLOVA¹
Olga Aleksandrovna MAXIMOVA²
Riyaz Gataullovich MINZARIPOV³
Lyudmila Konstantinovna NAGMATULLINA⁴

RESUMO: O artigo analisa a dinâmica das mudanças nas atitudes e valores linguísticos da família moderna. Os autores observam que, nas condições atuais, a capacidade de uma família de criar uma personalidade multilíngue orientada para o domínio e a preservação da língua nativa é determinada por seu bem-estar social. O artigo apresenta uma análise comparativa de dados dos estudos realizados no período de dois anos. Os autores concluem que a elevada abertura das gerações jovens, aos poderosos fluxos de informação do mundo multilíngue, requer a instituição multifuncional da família para implementar efetivamente o processo de socialização em relação à formação de atitudes e valores linguísticos entre os jovens.

PALAVRAS-CHAVE: Família. Bem-estar social da família. Atitudes linguísticas da família. Tolerância linguística. Dinâmica de mudanças nas atitudes linguísticas da família. Continuidade da linguagem.

RESUMEN: *El artículo analiza la dinámica de los cambios en las actitudes y valores lingüísticos de la familia moderna. Los autores señalan que, en las condiciones actuales, la capacidad de una familia para formar una personalidad multilingüe orientada al dominio y preservación de la lengua materna está determinada por su bienestar social. El artículo presenta un análisis comparativo de los datos de los estudios realizados durante un período de dos años. Los autores llegan a la conclusión de que un alto grado de apertura de las generaciones jóvenes a los poderosos flujos de información del mundo multilingüe requiere de la institución multifuncional de la familia para implementar efectivamente el proceso de socialización en relación a la formación de actitudes y valores lingüísticos entre los jóvenes.*

¹ Universidade Federal de Kazan (KPFU), Kazan – Rússia. Professora de Sociologia Geral e Étnica. Doutorado em sociologia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9573-2754>. E-mail: mmmmm16@yandex.ru

² Universidade Federal de Kazan (KPFU), Kazan – Rússia. Professora Associada de Sociologia Geral e Étnica. Doutorado em sociologia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4616-9488>. E-mail: olga_max@list.ru

³ Universidade Federal de Kazan (KPFU), Kazan – Rússia. Professor. Doutorado em sociologia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5809-4391>. E-mail: riaz.minzaripov@kpfu.ru

⁴ Universidade Técnica de Pesquisa Nacional de Kazan em homenagem a A.N. Tupolev (KAI), Kazan – Rússia. Professora associada. Doutorado em sociologia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8681-8705>. E-mail: nagmlk@yandex.ru

PALABRAS CLAVE: *Familia. Bienestar social de la familia. Actitudes lingüísticas de la familia. Tolerancia lingüística. Dinámica de cambios en las actitudes lingüísticas de la familia. Continuidad del lenguaje.*

ABSTRACT: *The paper analyzes the dynamics of changes in language attitudes and values of the modern family. The authors remark that under present-day conditions the ability of a family to raise a multilingual personality, orientated to mastering and preserving native language, is determined by its social well-being. The article presents a comparative analysis of the data of the conducted studies for a two-year period. The authors reach a conclusion that a high degree of openness of young generations, to the powerful information flows of the multilingual world, requires the multifunctional institution of the family to effectively implement the process of socialization in relation to the formation of language attitudes and values among young people.*

KEYWORDS: *Family. Social well-being of the family. Language attitudes of the family. Linguistic tolerance. Dynamics of changes in language attitudes of the family. Continuity of language.*

Introdução

Atualmente, a intensidade e dinamismo dos processos que ocorrem no espaço da sociedade moderna, a sua riqueza inovadora, comunicativa e informativa, exigem uma resposta rápida, por parte das instituições sociais fundamentais, às suas variadas exigências, a fim de concretizar os mais ambiciosos projetos de desenvolvimento avançado em o mundo multicultural moderno da civilização da informação.

Neste contexto, a instituição social da família assume um papel fundamental não só pela especificidade das funções que desempenha e pelo fato de nela estarem depositadas todas as características da sociedade, as sementes da sua estabilidade ou instabilidade, também considerada como uma fonte de educação social que tem uma vasta experiência na formação de normas e valores, atitudes e tradições prioritárias no processo de socialização das jovens gerações, capaz de fazer face à tarefa educativa a um nível que permita aos jovens funcionar eficazmente no espaço multilíngue de intercâmbios econômicos e culturais, resolvendo os problemas do futuro desenvolvimento do país.

Nas condições de hoje, devido à aceleração do ritmo de desenvolvimento da sociedade, evidencia-se um papel valorizado e uma importância aumentada da instituição social da família na formação de uma personalidade polilíngue, amparada no conhecimento da língua nativa, que é capaz de funcionar em ambiente digital multiétnico-confessional de acordo com os princípios da tolerância mútua.

Métodos

O objetivo deste artigo é estudar o papel da família moderna na educação de um novo indivíduo que possua características profissionais e pessoais exigidas pela sociedade moderna, conhecimento de conteúdo que lhe proporcione uma vantagem competitiva em diversos setores da economia, sendo facilmente adaptável ao ambiente de tecnologias digitais e diversidade linguística.

Este propósito determinou o desejo dos autores de analisar as atitudes linguísticas da família moderna e, além disso, traçar a dinâmica de suas mudanças no contexto da estratégia de análise quantitativa e qualitativa. Os dados de estudos sociológicos, realizados por um grupo de pesquisa com a participação imediata dos autores do artigo, referentes ao período 2016-2019 tornaram-se uma fonte inesgotável de material empírico. A pesquisa foi realizada na forma de pesquisas representativas em massa e na forma de entrevistas em profundidade com representantes de várias gerações de famílias que vivem na região multiétnica da Rússia - a República do Tartaristão.

Resultados e discussão

Foram utilizados estudos que analisaram a natureza dos problemas reais e arraigados da vida inerentes à instituição social da família, as peculiaridades do desempenho da família nas suas funções, avaliando o grau de influência da família nos processos em curso na sociedade.

Os materiais de pesquisa permitiram traçar a dinâmica e identificar a natureza das mudanças que ocorrem nas atitudes da família em relação à aquisição e aprendizagem de línguas, para registrar a transformação dominante das opiniões dos entrevistados

Nas condições modernas, a capacidade de uma família criar uma personalidade bilíngue e multilíngue que está prestes a dominar e preservar a língua nativa é determinada em muitos aspectos pelas atitudes dos pais e pelo chamado planejamento linguístico. Conforme observado por S. Wilson, há um possível impacto das decisões de planejamento de linguagem dos pais nas experiências das crianças. Os resultados revelam o caráter único da experiência bilíngue de cada criança e também indicam que as perspectivas das crianças podem diferir muito das de seus pais, potencialmente levando à desarmonia dentro da família. Uma abordagem mais integrativa para a pesquisa, incluindo as opiniões das crianças, é essencial para entender as ramificações do planejamento de linguagem dos pais (WILSON, 2020).

Um aspecto importante do estudo do papel da família na formação do bilinguismo infantil concentra-se em questões relacionadas à formação e ao desenvolvimento do

bilinguismo no ambiente educacional das instituições de ensino. Ao mesmo tempo, os pesquisadores chamam a atenção para a necessidade de cooperação ativa dos pais com o sistema educacional na busca de formas, métodos e técnicas mais eficazes para a formação do bilinguismo. (BOULT, 2016; BAKER, 1996; DOS SANTOS, 2019; EFLOVA; MAXIMOVA, 2019; EPSTEIN, 2011; GARCÍA; LIN; MAY, 2017; SCHWARTZ; VERSCHIK, 2013).

Como um indicador determinado por vários fatores sociais (a situação no país, região, características de desenvolvimento socioeconômico, o estado das relações interétnicas etc.), o planejamento familiar linguístico reflete e avalia o grau de satisfação deste pequeno grupo social com o mundo real, através do prisma que passa pela percepção de vários aspectos da vida dos representantes de diferentes gerações da família, sua avaliação subjetiva da realidade. Müller, Howard, Wilson, Gibson e Katsos, tendo estudado 1433 textos de trabalhos acadêmicos que tratam do problema do bilinguismo na família, chegam à conclusão de que os estudos identificados sugerem uma ligação positiva entre a manutenção da língua minoritária e o bem-estar da criança, e uma relação positiva influência do bilinguismo, ao invés do conhecimento apenas da língua doméstica ou da língua majoritária (MÜLLER *et al.*, 2020).

Quanto aos dados no contexto regional, de acordo com os resultados do nosso inquérito representativo à população da região multiétnica da Rússia (n = 1480 pessoas), são reveladoras as respostas dos inquiridos às questões sobre as relações das diferentes gerações de a família. Refutam a opinião frequentemente defendida de que a ligação entre as gerações se desintegrou e que os jovens perderam a orientação de vida (53,4%). Independentemente de as diferentes gerações de famílias viverem juntas ou separadas umas das outras, ainda se encontram e se comunicam, 91,8% dos entrevistados caracterizam as relações entre representantes de diferentes gerações de suas famílias como calorosas e boas. Assim, os dados apresentados permitem concluir que o bem-estar social de uma família, consideravelmente determinado pelo contexto social moderno em que funciona e pela sua situação interna, apresenta um indicador bastante elevado e absolutamente incomparável em magnitude, para exemplo, com os indicadores numéricos de períodos de crise. Nesse sentido, é legítimo dizer que o estado geral de uma família moderna permite que ela realize suficientemente suas funções, inclusive a educação de uma personalidade bilíngue, tendo constituído um ambiente intrafamiliar predisponente ao domínio de várias línguas.

Os indicadores quantitativos, no entanto, nem sempre são capazes de captar e refletir plenamente os processos profundos que ocorrem na família, portanto, seu estudo qualitativo, a partir da análise de entrevistas em profundidade, possibilitou o preenchimento dos dados

numéricos com conteúdo mais aprofundado, o que significa realizar uma análise comparativa de seu conteúdo ao longo de um período de dois anos.

O valor da família para a geração mais jovem permanece o mesmo. Em suas avaliações, não há apontamentos de alienação em relação às gerações de pais e avós, e prevalece cada vez mais a compreensão do papel da geração mais velha na vida dos mais jovens: “*Amo meus pais, eles me deram muito na vida. São pessoas bem-educadas, então sempre tenho algo a aprender com eles*” (homem, 19 anos). Os informantes desenvolveram uma visão concreta do processo de continuidade linguística na família, confirmada por uma argumentação clara de seu ponto de vista sobre a necessidade de conhecer sua língua nativa, “*Toda criança que respeita um membro da família mais velho deve considerar como um dever saber a língua nativa do pai e da mãe, do avô e da avó, não pode ser de outra forma... Naturalmente, os alicerces da língua tártara foram “lançados” em mim pelos meus avós*” (homem, 18 anos); “*A família é como um pequeno estado no qual novos membros da sociedade se desenvolvem. Nas famílias, os pais acompanham de perto a formação dos filhos, procuram incutir neles o máximo de coisa úteis possível, ensinam-lhes diferentes ciências e línguas*” (mulher, 19 anos).

Os jovens da geração moderna não estão apenas imbuídos da compreensão da importância das relações familiares intergeracionais, mas também da responsabilidade perante os representantes das gerações mais velhas, a necessidade de cuidar deles, “[...] tenho duas avós. Eles cuidaram muito de mim na minha infância. Agora que amadureci, é a minha vez de cuidar deles, e faço isso sem dúvida, porque os amo muito e agradeço pelo carinho que me deram” (homem, 18 anos), ilustrativo da continuidade do fluxo ascendente das transferências intergeracionais na família.

O espaço familiar ainda é considerado o centro de relações calorosas e amáveis de compreensão, conforto psicológico e emocional, compreensão racional conjunta de problemas emergentes e ajuda oportuna para resolvê-los. “*Minha família são as pessoas em quem se pode confiar. Eles nunca vão trair, vão sempre apoiar e ajudar em meus extremos*” (mulher, 17 anos); “*Tenho uma relação excepcional com meus parentes, tenho uma família amiga que sempre me ajudará e apoiará nas horas de necessidade*” (mulher, 18 anos).

Este tipo de relações intrafamiliares não só confere à família estabilidade, força fundamental e harmonia, mas também é capaz de garantir a formação de um ambiente de tolerância linguística em que os membros da família estão prestes a aprender várias línguas e preservar a sua língua materna,

Aconteceu em nossa família que os pais são fluentes em várias línguas, e as ensinam aos filhos. O pai e a mãe falam russo puro, tártaro e inglês. Papai também está totalmente familiarizado com a língua uzbeque, pois passou toda a sua infância e juventude em Tashkent, a capital do Uzbequistão. Minha irmã estuda inglês desde pequena, ela fala bem. Ela também está estudando chinês agora. Procuramos falar a língua tártara na nossa família (mulher, 18 anos).

É fundamental desenvolver linguagens na família: a criança deve ouvir a fala em diferentes línguas. Infelizmente, isso não é possível em todas as famílias. A comunicação familiar em várias línguas pode tornar a criança versátil e dar-lhe um impulso adicional de confiança (homem, 19 anos).

Esta posição compreende de forma peculiar o ponto de vista de muitos representantes da geração mais jovem de famílias, os quais afirmam que a ordem estabelecida de comunicação nas diferentes línguas contribui para a formação de um grupo familiar muito unido, entre suas gerações,

Falar duas ou mais línguas fortalece o relacionamento familiar. Na minha família, por exemplo, isso até cria temas de conversa, já que nem todas as palavras de uma língua podem ser traduzidas para outra, então estamos tentando descobrir como essa ou aquela palavra se traduz, uma expressão que une e fortalece as relações familiares (homem, 18 anos).

Aquelas famílias em que a língua falada não é só sua língua materna, mas também uma língua estrangeira, ou mesmo duas, são mais fortes, na minha opinião. Para provar meu ponto, darei a seguinte explicação. Quanto mais interesses comuns a família tiver, mais forte ela será. As línguas faladas não são exceção. A família começa a aprender uma língua, surgem ainda mais interesses comuns e, conseqüentemente, a família se fortalece (mulher, 19 anos).

Como o estudo mostrou, para representantes das gerações mais jovens, o espaço de uma família com uma cultura linguística tolerante de multilinguismo pode fornecer estabilidade e sustentabilidade vital com uma atmosfera de equilíbrio emocional. Portanto, a necessidade de aprimorar o conhecimento da língua nativa por meio de uma experiência imediata dos mais velhos, transmitindo-a às gerações sucessivas é plenamente percebida, compreendida e aceita

Há uma continuidade linguística na minha família, meus pais me transmitiram não só a língua, mas também a história da minha nacionalidade e me inculcaram o interesse por ela. Considero a língua tártara minha língua materna. E como meus pais eu a assumi. Gostaria que meus filhos conhecessem a língua que considero minha língua nativa, porque para mim é memorizar nossa história e mostrar respeito pelos avós (mulher, 20 anos).

Os fundamentos do conhecimento de línguas e da motivação para a aprendizagem de línguas não podem ser lançados sem a participação da instituição social da família neste processo, “... afinal, antes de mais nada, o conhecimento de idiomas das crianças em fase

inicial de vida depende da família” (homem, 19 anos). Uma ordem formulada das gerações mais jovens para a família e o sistema educacional está em evidência - para formar um interesse e motivação para a aquisição de línguas no processo de aprendizagem de línguas. Eles escrevem sobre isso em seus ensaios: “Se não houver motivação e o próprio desejo de aprender uma língua, a pessoa não a aprenderá, porque, em minha opinião, qualquer atividade humana visa obter um resultado. E que resultado pode ser esperado daquilo em que você não tem interesse?” (homem, 18 anos), “É difícil dominar uma segunda língua se é sugerida como um objeto de estudo, não há motivação. A motivação é necessária para uma aprendizagem de línguas com maior sucesso” (homem, 19 anos).

Representantes da geração mais jovem de famílias que fazem parte da sociedade de consumo na era das tecnologias da informação e dos mundos virtuais, e os pragmáticos em seu núcleo estão acostumados a avaliar a necessidade de realizar qualquer ação, por exemplo adquirir conhecimento, do ponto de vista próprio conveniência, uso prático no futuro, abrangência e proporcionalidade dos esforços despendidos para o resultado obtido, presença de interesse no processo. Portanto, são essenciais novos mecanismos de motivação, ímpeto, formas de apresentação de materiais, adequados às demandas da geração moderna. Caso contrário, haverá uma situação como a descrita pelo informante,

Na escola, aprendi inglês desde a primeira série. Na escola primária houve algum interesse em aprender, mas depois desapareceu porque não vi um impulso para isso. Depois de minha primeira viagem ao exterior, para um país europeu, ganhei esse ímpeto. Portanto, continuei a estudar inglês na escola. Infelizmente, ninguém em minha família fala inglês, e meus pais não desejavam aprender inglês. Por causa da falta de prática, meu desejo de aprender inglês começou gradualmente a desaparecer. No momento estou tentando adquirir essa prática falando inglês com pessoas na Internet, jogando no computador com elas (homem, 18 anos).

A resposta à satisfação de um desejo por competências linguísticas, incluindo o conhecimento da língua materna, pode se dar na forma práticas familiares inovadoras, por exemplo, um exemplo positivo dos pais,

O conhecimento de línguas, na minha opinião, vem da família, o conhecimento da língua pelos próprios pais desperta o interesse dos filhos em aprendê-las (mulher, 18 anos).

Meus pais falam apenas russo, mas minha mãe começou a estudar a língua tártara e às vezes a fala. Sempre gostei da fala da língua tártara. Seguindo o exemplo dela, também tive vontade de estudá-la como língua falada, embora nunca tivesse tido vontade de estudá-la como disciplina (homem, 18 anos).

Os representantes das novas gerações de famílias não se assustam com a polifonia linguística do mundo moderno. Eles fazem mais do que não sentir desconforto ao ouvir uma conversa em outro idioma que não entendem, mostram interesse: *“Fico curioso quando as pessoas ao meu lado falam uma língua que eu não conheço”* (homem, 18 anos); *“Fico muito interessado quando as pessoas ao meu lado falam uma língua que eu não conheço, durante a comunicação dá para observar as maneiras, os gestos, o que é muito emocionante”* (homem, 18 anos); *“Quando, perto de mim, as pessoas se comunicam em uma língua que não entendo, não sinto desconforto, pelo contrário, ouço com prazer, porque todas as línguas são bonitas pela pronúncia”* (mulher, 18 anos).

Os informantes se esforçam ativamente para o diálogo com outras pessoas, *“Quando as pessoas se comunicam em uma língua que eu não entendo, sim, na verdade, eu quero entendê-las e me comunicar com elas nessa língua”* (mulher, 18 anos).

Síntese

Assim, a geração mais jovem demonstra um nível consistentemente alto de prontidão motivacional para aprender idiomas. Ao mesmo tempo, este nível é tão elevado que até os encoraja a dominar línguas de forma independente, sem qualquer coação dos pais ou professores, demonstrando exclusivamente a sua iniciativa nesta matéria.

Claro que, nas condições modernas, o conhecimento de vários idiomas tornou-se um importante conteúdo da atividade profissional, ampliou o acesso à informação e empurrou as fronteiras dos contatos internacionais, mas a violação e o enfraquecimento do processo de continuidade da língua na família podem ter graves consequências, quando *“a cada geração a linguagem será esquecida e pode morrer. Aí as pessoas vão se esquecer da continuidade da língua” e com isso - “as crianças não poderão mais falar com os ancestrais e o vínculo entre as gerações será interrompido”* (mulher, 18 anos).

Conclusões

Os rumos educacionais formados no espaço da cultura linguística da família, onde não há indiferença e distanciamento em relação ao estudo de uma língua nativa, trazem um ponto de vista de atitude respeitosa e tolerante com outras línguas, determinam a velocidade, qualidade e nível de domínio de línguas não nativas para um indivíduo. Por sua vez, a troca de línguas dialógicas no espaço da diversidade linguística familiar contribui para a formação do

bilinguismo natural, com um aumento do nível de cultura nas relações. Evitar a situação de distanciar as gerações jovens da sua língua materna é possível através da consciência das gerações mais novas do valor desta, de seu potencial criativo que é capaz de enriquecer espiritualmente a pessoa, garantindo uma inserção confortável no sistema de valores e normas que lhes são familiares, laços sociais em que sentem apoio nos momentos difíceis da vida.

A língua como base da cultura de qualquer nação deve ser reproduzida por cada nova geração da família, junto com sua história, costumes, tradições e valores. Não é por acaso que, portanto, uma característica da maioria das pessoas entrevistadas é a compreensão dos informantes da necessidade de dominar sua língua nativa como um elemento importante do sistema de valores espirituais de seu povo, "a alma de seu povo".

De maneira geral, pode-se afirmar que uma elevada abertura das novas gerações aos poderosos fluxos de informação do mundo multilíngue exige que a família implemente efetivamente o processo de socialização em relação à formação de atitudes e valores linguísticos entre jovens, que lhes permitem, sem indiferença à sua língua materna, dominar outras. Nesta perspectiva, uma política linguística da família, equilibrada e bem pensada, é capaz de constituir uma personalidade a quem será confiado o futuro de um país multinacional.

AGRADECIMENTOS: O trabalho é realizado de acordo com o Programa de Crescimento Competitivo do Governo Russo da Universidade Federal de Kazan. O estudo relatado foi financiado por RFBR e EISR, projeto número 20-011-31655.

REFERÊNCIAS

BAKER, C. **Foundations of bilingual education and bilingualism**. 2. ed. Clevedon: Multilingual Matters, 1996.

BOULT, B. **201 ways to involve parents**. Practical strategies for partnering with families. 3. ed. Thousand Oaks, CA: Corwin, 2016. 147 p.

DOS SANTOS, L. M. Bilingual English education: expectation of parents who enrol their children in bilingual primary schools. **International Journal of Instruction**, v. 12, n. 4, p. 747-766, 2019.

EFLOVA, M.; MAXIMOVA, O. Formation of the bilingual personality of a child in the family: Philosophical reflection. **Utopia y Praxis Latinoamericana**, v. 24, n. esp. 5, p. 25-31. 2019.

EPSTEIN, J. L. **School, family and community partnerships: preparing educators and improving schools**. 2. ed. Boulder, CO: Westview Press, 2011.

GARCÍ, A O.; LIN, A. M. Y.; MAY, S. **Bilingual and multilingual education**. Springer International Publishing, 2017.

MÜLLER, L.-M. *et al.* Bilingualism in the family and child well-being: a scoping review. **International Journal of Bilingualism**, v. 24, n. 5-6, p. 1049-1070, 2020. DOI: 10.1177/1367006920920939

SCHWARTZ, M.; VERSCHIK, A. **Successful family language policy: parents, children and educators in interaction**. Dordrecht: Springer, 2013.

WILSON, S. Family language policy through the eyes of bilingual children: the case of French heritage speakers in the UK. **Journal of Multilingual and Multicultural Development**, v. 41, n. 2, p. 121-139, 2020. DOI: 10.1080/01434632.2019.1595633

Como referenciar este artigo

EFLOVA, M. I.; MAXIMOVA, O. A.; MINZARIPOV, R. G.; NAGMATULLINA, L. K. Dinâmica da mudança de atitudes de linguagem e valores da família moderna. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 25, n. esp. 2, p. 760-769, maio 2021. e-ISSN:1519-9029. DOI: <https://doi.org/10.22633/rpge.v25iesp.2.15258>

Submetido em: 20/01/2021

Revisões requeridas em: 18/03/2021

Aprovado em: 25/04/2021

Publicado em: 01/05/2021